



**ATA AUDIÊNCIA PÚBLICA Nº01/2014**

**ATA DA PRIMEIRA AUDIÊNCIA PÚBLICA, REALIZADA EM 15 DE DEZEMBRO DE 2014, NO SEGUNDO PERÍODO DA SEGUNDA SESSÃO LEGISLATIVA DA CÂMARA DE VEREADORES DE RIO DAS ANTAS - 14ª LEGISLATURA.**

Aos quinze dias do mês de Dezembro do ano de dois mil e quatorze às dezenove horas, no Plenário Almiro Chaves da Câmara Municipal de Vereadores de Rio das Antas, situado na Rua do Comércio, nº 1045, Centro, Rio das Antas-SC, iniciou-se a Audiência Pública Nº 01/2014, a qual teria como objetivo buscar soluções junto a Companhia Catarinense de Águas e Saneamento – CASAN no que tange a qualidade e distribuição de água no município de Rio das Antas e assuntos relacionados. Dando início aos trabalhos, o Mediador da Audiência Pública, Sr. Marciel Taschek, passou a composição da mesa de honra. Iniciou convidando o Vereador e Presidente da Câmara de Vereadores, Sr. Elias Antunes de Moraes, para tomar assento e presidir os trabalhos da reunião. Na sequência convidou o Vereador Daniel José Tenconi, a fim de representar a bancada do PSD e secretariar os trabalhos da reunião. Representando a bancada do PSDB convidou o Vereador Ronaldo Domingos Loss e em nome da bancada do PMDB, chamou o Vereador Luiz Antonio Cattani. Na sequência, representando o Poder Executivo Municipal de Rio das Antas, convidou o Prefeito Municipal Sr. Alcir José Bodanese. Representando o Poder Executivo Municipal e também o Distrito de Ipomeia pediu ao Vice-Prefeito, Sr. Ingo Weiss, que também fizesse parte da mesa de honra. Na sequência, convidou a Sra. Valéria do Amaral representando o Órgão de Proteção e Defesa do Consumidor - PROCON do Município de Rio das Antas. Representando a Agência Reguladora Intermunicipal de Saneamento – ARIS, convidou o Diretor Geral, Sr. Adir Faccio. Em nome da Companhia Catarinense de Águas e Saneamento – CASAN, convidou o representante da estatal, o Engenheiro Eletricista Sr. Arthur Seemann Vieira, e também o responsável pela CASAN no município, Sr. João Pablo Prestes. Finalizou a composição da mesa, convidado o Vereador do município de Iomerê e Presidente da União dos Vereadores do Meio Oeste Catarinense – UVEMOC, Sr. Aleomar Penso. Finalizada a composição da mesa, o mediador informou que o Secretário de Estado da Casa Civil, Sr. Nelson Serpa, bem como os Deputados Estaduais Valdir Vital Cobalchini e Moacir Sopelsa, foram convidados e justificaram sua ausência em virtude de compromissos agendados anteriormente. Ainda, afirmou que o Deputado Estadual Valdir Vital Cobalchini estaria sendo representado pelo Prefeito Municipal. Na sequência o mediador da reunião registrou e agradeceu a presença dos Vereadores Algacir Afonso Scuzziatto e Lino Moresco, bem como informou que por motivos de força maior os Vereadores Ademar Camargo de Quadros, Carlos Alberto Mozzato e Carlos Lazzaris não puderam se fazer presentes na reunião, destacando que os mesmos apoiam incondicionalmente os atos desta Audiência Pública. Registrou e agradeceu ainda a presença de Secretários Municipais e de representantes da Polícia Civil, Polícia Militar, Corporação de Bombeiros, dos centros educacionais do município, representantes Eclesiásticos e Vereadores da Casa Legislativa de Calmon, assim como agradeceu a participação dos representantes da Comunidade. Na sequência, o Mediador passou a Palavra ao Presidente, Sr. Elias Antunes de Moraes, para dar abertura a Audiência Pública. Fazendo uso da palavra o Presidente cumprimentou a todos os presentes e



**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**CÂMARA DE VEREADORES DE RIO DAS ANTAS**

Câmara

Fls. \_\_\_\_\_

informou que, atendendo o interesse da população e a fim de buscar soluções junto a CASAN no que tange a qualidade e distribuição de água no município de Rio das Antas e assuntos relacionados estaria aberta a Audiência Pública Nº 01/2014 da Câmara de Vereadores de Rio das Antas. Posteriormente a palavra foi devolvida ao mediador que realizou a leitura de uma breve justificativa de realização da Audiência Pública, bem como de algumas regras de funcionamento para a reunião. Na sequência, passou-se para as explanações sobre o assunto, iniciando-se pelos membros da Mesa de honra. Primeiramente a palavra foi concedida ao Presidente, Vereador Elias Antunes de Moraes, o qual iniciou sua abordagem parabenizando os colegas Vereadores pela iniciativa de realização desta audiência pública, enfatizando ser a primeira a ser realizada pela Casa Legislativa. Disse que ficará registrada como a primeira Audiência Pública de autoria dos Vereadores em 56 (cinquenta e seis) anos de emancipação política e administrativa do município, enfatizando que na Casa já foram realizadas muitas audiências públicas, mas que, até então, nenhuma teria partido do Poder Legislativo. Enfatizou que, como legisladores do município, participam diariamente dos problemas referentes à falta de água, contando que são procurados pela população que questiona o motivo da falta de água em suas residências e pede por uma solução. Contou que, por muitas vezes, o assunto da falta de água foi discutido na Casa Legislativa, dizendo que alguns munícipes vieram até a Câmara, fazendo uso da palavra na reunião ou então após os trabalhos, explicando o problema enfrentado em suas residências e buscando ajuda. Explicou que a Casa tentou por várias vezes o contato com as autoridades responsáveis, através da realização de Moção de Repúdio e inúmeros ofícios, mas que não obtiveram êxito, pois o problema ainda não teria sido resolvido. Afirmou que, diante da situação, os Vereadores teriam resolvido por convocar esta Audiência Pública, a fim de que a comunidade, juntamente com os Poderes Executivo e Legislativo, pudessem debater com os responsáveis pela CASAN e buscarem uma solução para o problema. Disse que o município de Rio das Antas está sendo tratado com descaso no que tange a distribuição de água pela CASAN, enfatizando que nos últimos anos a população, principalmente os moradores dos bairros, está sofrendo muito com a falta de água. Finalizou, agradecendo a presença de todos e afirmando que objetivam, com a presença dos técnicos da CASAN e com o representante da ARIS, discutir o problema e buscar uma solução, a fim de que a população possa voltar para suas casas com esperança de que esta situação irá melhorar, bem como agradeceu atenção recebida. Na sequência foi concedida a palavra ao Vereador Daniel José Tenconi, o qual iniciou sua explanação cumprimentando a todos os presentes, bem como agradecendo a presença de cada um. Disse ser uma alegria, enquanto Vereadores, verem o plenário cheio de pessoas a fim de discutir um problema de toda comunidade. Afirmou acreditar que a justificativa, anteriormente lida pelo Mediador, seria suficiente para resumir todas as possíveis falas dos Vereadores. Desta forma, a fim de fortalecer o conteúdo da justificativa de realização desta audiência pública, disse que necessitam resolver um problema extremamente crítico da comunidade, que há muito tempo estão ouvindo este pedido da população e que a mesma já estaria no limite da paciência esperando a resolução do problema de abastecimento de água no município. Disse que o assunto foi discutido por inúmeras vezes no plenário da Câmara de Vereadores e que a Audiência Pública seria uma oportunidade de se ir um pouco além das discussões já realizadas. Afirmou que, para se chegar a uma solução para o problema, seria muito importante que a população estivesse presente, a fim de acompanhar e participar das discussões. Disse já terem



**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**CÂMARA DE VEREADORES DE RIO DAS ANTAS**

Câmara

Fls. \_\_\_\_\_

fatos bem concretos para a reunião, citando dentre eles que o número de residências do município está aumentando e com isso os pontos de abastecimento, e questionando o que a CASAN poderá fazer para resolver definitivamente os problemas da captação, do abastecimento e da distribuição de água no Município de Rio das Antas. Destacou sobre a importância de serem bem objetivos nas explicações, visto a presença dos profissionais representantes da CASAN que também explanarão sobre o assunto. Finalizou, afirmando já saberem dos problemas de longo tempo e que a CASAN está trabalhando com equipamentos sucateados e sobre a necessidade de substituição, mas pedindo que, neste dia, com a presença da população, sejam bem objetivos a fim de resolverem definitivamente o problema da população, bem como agradeceu a atenção recebida. Na sequência a palavra foi concedida ao Vereador Ronaldo Domingos Loss, o qual iniciou sua explanação cumprimentando a todos os presentes e afirmando que, como representantes da população, teriam o dever de realizar esta discussão diante do constante problema da falta de água enfrentado pelos munícipes. Disse que a CASAN, diante do convênio assinado com o município, monopoliza o trabalho de exploração de água e os serviços de tratamento de esgoto. Afirmou que o consumidor se torna refém deste convênio, bem como que o mesmo rege por uma melhor qualidade de vida da população. Disse que, quando se adquire um bem ou serviço, se requer qualidade e excelência, salvo em casos de calamidade, não se justificaria não se fornecer qualidade. Na sequência explanou sobre saneamento básico, abastecimento de água e tratamento de esgoto, enfatizando que o projeto prevê ampliação da capacidade de abastecimento de água, mas que não teria saído do papel, bem como que a coleta e tratamento de esgoto nunca teriam sido efetuadas no município de Rio das Antas. Disse que estes foram os principais motivos de se marcar esta audiência pública, destacando precisarem dar uma resposta para a população, que não precisa de desculpas e sim de soluções. Concluiu sua explanação, afirmando que Rio das Antas é um município que, apesar de pequeno, é rico em fontes naturais e privilegiado no clima e nas chuvas periódicas, portanto, a população não consegue entender, ou melhor, aceitar, as inúmeras faltas de água, destacando considerar um descaso aos munícipes, bem como agradeceu a atenção recebida. Na continuidade das explicações, a palavra foi conferida ao Vereador Luiz Antonio Cattani, o qual iniciou sua abordagem cumprimentando a todos os presentes e afirmando que este dia vai marcar muito o município de Rio das Antas, visto ser a primeira Audiência Pública onde os Vereadores, representantes da população, convidam a comunidade para discutir e encontrar uma solução para este problema tão grave que está assolando a comunidade rioantense. Disse terem assumido como Vereadores no ano de 2012 e que desde então começaram a surgir os problemas relacionados à falta de água. Contou que, primeiramente, uma pessoa da comunidade teria vindo até a Casa de Leis e se colocado diante dos Vereadores a fim de relatar que a sua residência estaria há 05(cinco) dias sem água, o qual afirmou considerar um problema muito sério. Destacou que, naquele momento, começou a surgir a preocupação por parte dos membros do Poder Legislativo e que teriam começado a debater sobre o assunto, bem como que procuraram se interar da situação, percebendo que grande parte da comunidade estava passando pelo mesmo dilema. Afirmou que, depois disso, a Casa Legislativa recebeu muitas outras visitas de pessoas que estavam enfrentando o mesmo problema, além de pessoas que os procuravam implorando por ajuda para resolver a situação da falta de água. Pediu para cada um refletir e se colocar no lugar dessas pessoas, quando chegam em suas residências depois de um dia de trabalho e não encontram água para



**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**CÂMARA DE VEREADORES DE RIO DAS ANTAS**

Câmara

Fls. \_\_\_\_\_

tomar banho ou preparar uma refeição, ou então das mães com crianças pequenas que também são atingidas por esta dificuldade. Afirmou acreditar que uma empresa do porte da CASAN, que atende a maioria dos municípios do Estado de Santa Catarina, que possui uma diretoria inteligente e técnicos suficientes e eficientes, dispõe do necessário para trabalhar e atender a comunidade e a população rioantense e, portanto, não poderia deixar o município nesta situação, afirmando existir algo de errado. Disse que, se existe algo de errado, este seria o momento de juntos discutirem e chegarem a uma solução. Afirmou que não precisam de promessas e que a comunidade estaria ansiosa para neste dia sair da Casa Legislativa com prazos e obras a serem realizadas no município. Enfatizou desejar que o problema não seja resolvido paliativamente e sim definitivamente, tanto para a sede do município, como para a comunidade de Gramados e Ipomeia, locais de Rio das Antas atendidos pela CASAN. Contou que, antes da convocação desta Audiência Pública, por inúmeras vezes discutiram na Casa Legislativa, sobre o problema da falta de água. Dentre estas, contou que conversaram várias vezes com o Poder Executivo, que tiveram uma conversa séria com os funcionários da CASAN que atuam no município e que realizaram moções, entretanto, destacou que não foi dado o valor necessário para as ações realizadas pelos Vereadores, pois não teriam recebido nenhuma resposta a altura das proposições, para que pudessem dar um respaldo a sociedade rioantense. Diante de todo esse histórico de tentativas para resolver o problema, afirmou que resolveram convocar esta Audiência Pública e convidar as pessoas que são responsáveis pelo fornecimento da água no município de Rio das Antas. Disse ser o momento dos poderes Executivo e Legislativo, CASAN e comunidade debaterem o assunto, afirmando esperar que tudo que for registrado na reunião seja realizado dentro do prazo. Contou ter lido o Convênio de Concessão N°194/2006 firmado entre a CASAN e o município e ter ficado surpreso com alguns prazos estabelecidos no contrato. Neste momento, realizou a leitura do Anexo I do Convênio, enfatizando sobre os prazos das metas propostas. Pediu que se a CASAN tiver a documentação de realização das ações propostas no convênio, que enviasse até a Câmara para que os Vereadores possam avaliar e verificar se as ações realmente estão acontecendo. Finalizou sua explanação, destacando que esta Audiência Pública objetiva chegar a uma solução do grave problema que a população de Rio das Antas está enfrentando, bem como agradeceu a atenção que recebeu. Na sequência, a palavra foi concedida ao Prefeito Municipal, Sr. Alcir José Bodanese, o qual iniciou sua explanação cumprimentando a todos os presentes e afirmando ficar muito triste em participar de uma Audiência Pública para tratar de um assunto como esse e enfatizando que gostaria de discutir sobre ações e planejamentos de investimentos pelos quais o município pudesse avançar e não retroceder a aquilo que é obrigação e que deveria estar funcionando. Disse ser um momento importante e único que está acontecendo no município de Rio das Antas, por ser a primeira Audiência Pública realizada pelo Poder Legislativo. Disse que há 06(seis) anos é o Prefeito do município de Rio das Antas e que o problema relacionado à água não teria começado em sua gestão. Lembrou das gestões como Prefeito do Sr. Lírio Pierdoná, do Sr. Lairton Tenconi e do Sr. João Carlos Munaretto, onde já ocorriam problemas com o abastecimento de água no município. Disse que pequenas melhorias foram realizadas desde então, mas que o problema não foi resolvido. Enfatizou ter a certeza de que, na busca de soluções, não faltaram conversas, diálogos e cobrança por parte de nenhum dos Vereadores, de nenhum Vereador do passado ou de nenhum gestor que passou pela Administração



**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**CÂMARA DE VEREADORES DE RIO DAS ANTAS**

Câmara

Fls. \_\_\_\_\_

Municipal. Enfatizou ser a prova disso, contando ter realizado mais de 10(dez) reuniões com representantes da CASAN, incluindo as realizadas com os funcionários que atuam em Rio das Antas, na regional e com a própria presidência da estatal. Contou que há 02(dois) meses esteve na capital do estado e foi até a CASAN para conversar com o Presidente, Sr. Valter José Gallina. Chegando lá a secretária o informou que o mesmo não poderia atendê-lo, por estar ocupado e que não poderia passar o contato telefônico do celular do Presidente. Disse que, diante desta dificuldade para conversar com o Presidente da CASAN, procurou na Assembleia Legislativa o Deputado Valdir Vital Cobalchini que o acompanhou até a CASAN e desta vez foi atendido pelo Presidente da estatal. Afirmou ser um descaso, contou ser amigo do Sr. Valter José Gallina e também do Superintendente Regional Sr. Écio Bordignon, que seriam de seu partido político e mesmo assim, não estariam resolvendo o problema de Rio das Antas. Afirmou que há 04(quatro) anos teriam iniciado um loteamento no município de Rio das Antas, onde convidou representantes da CASAN. Contou que, na oportunidade, recebeu o Sr. Écio Bordignon e um engenheiro que atuava em Caçador-SC, Sr. Rodrigo, explicando sobre a realização do loteamento e da necessidade de água devido ao interesse social. Disse que, por infelicidade e burocracia enfrentada, demoraram 05(cinco) anos para legalizar o loteamento, agora teriam entregado 04(quatro) casas as quais ainda estão sem água. Questionou se isso é culpa do Prefeito, dos Vereadores ou dos funcionários da CASAN que atuam no município, Sr. João Pablo Prestes e Sr. Vilmar Tenconi. Relatou que o Sr. Vilmar Tenconi teria ficado bravo com sua pessoa, visto que cobrou melhorias da CASAN e o tiraram de responsável pela Agência de Rio das Antas. Disse querer apenas o abastecimento de água para a população de seu município, foi isso que teria cobrado da CASAN e que nunca pediu para tirá-lo do cargo. Enfatizou ao Sr. João Pablo Prestes, que o mesmo teria vindo trabalhar em Rio das Antas com vontade, que é dedicado e que quer resolver os problemas, entretanto, afirmou que o mesmo sozinho, com sua força de vontade apenas, não consegue resolver os problemas do município. Destacou que é necessário a realização de investimentos por parte da estatal e que o Presidente precisa liberá-los. Se voltou ao Engenheiro Eletricista Sr. Arthur Seemann Vieira, que atua na regional de Chapecó, dizendo que depois que Rio das Antas passou a pertencer a Regional de Chapecó as coisas pioraram bastante. Explicou que, por exemplo, a compra de um parafuso, necessário para a manutenção, demora um mês para acontecer, dizendo que quando pertencia a Caçador as coisas eram um pouco melhores. Afirmou que nunca se tinha ficado por 07 (sete) dias sem água no município de Rio das Antas e atualmente isso vem acontecendo, enfatizando não ser culpa dos representantes da CASAN presentes na mesa de honra, mas que infelizmente o sistema não estaria sendo funcional no município de Rio das Antas e destacando que a CASAN não está fazendo um favor para a população e sim está ganhando para isso. Disse que muitos munícipes o procuravam dizendo que no final do mês vence a fatura, que precisavam pagá-la, mas que não tem água em suas residências. Afirmou que, diante de todos esses problemas, foi criado o PROCON no município de Rio das Antas, pois os PROCONs de Videira-SC e Caçador-SC não atendem munícipes de Rio das Antas. Depois disso, passou a orientar a população que enfrenta este problema a procurar o órgão de proteção ao consumidor, pois não teria “força” para resolver o problema. Disse que o PROCON já teria realizado uma multa para a estatal e que irá fazer isso por mais vezes se necessário, destacando que seu objetivo não é multar a CASAN e sim que a mesma forneça água de qualidade para a população de seu



**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**CÂMARA DE VEREADORES DE RIO DAS ANTAS**

Câmara

Fls. \_\_\_\_\_

município. Enfatizou que a CASAN assinou um convênio de 30(trinta) anos, que assumiu o compromisso e responsabilidade de fornecer água de qualidade para Rio das Antas. Afirmou ao Sr. João Pablo Prestes e ao Sr. Arthur Seemann Vieira que eles não seriam as pessoas que deveriam estar representando a CASAN nesta Audiência Pública e sim, que o Presidente e o Superintendente Regional deveriam ter vindo até o Município. Disse que o Superintendente Regional teria garantido que iria realizar o investimento necessário em Rio das Antas, que iria melhorar o abastecimento e que quando as casas do loteamento, anteriormente mencionado, estivessem prontas, conseguiria fornecer água ao mesmo. Reforçou ter criado o PROCON, não para resolver problemas do comércio local, mas sim para dois problemas sérios que o município enfrenta, destacando ser o problema da água e da telefonia. Disse que, com o PROCON, passaram a cobrar mais e a multar as empresas, tendo a esperança de resolver estes problemas. Destacou esperar que esta Audiência Pública traga a solução, afirmando não querer falar mal da estatal e ter a ciência de que a culpa não é dos funcionários que atuam no município e sim que é falta de investimento, ressaltando que o sistema foi criado há 30 (trinta) anos e o único investimento realizado desde então foi a construção do escritório e depois disso apenas foram fazendo reparos pontuais e provisórios. Disse ter ouvido que querem trazer uma Estação de Tratamento de Água – ETA reformada, destacando que o município precisa de coisa boa. Neste momento, o Prefeito pediu que fosse exibido um vídeo, que mostrou como a água está chegando nas casas da população. No mesmo se pode visualizar a água com cor de terra chegando a uma residência, a qual o Prefeito informou ser do Distrito de Ipoméia. Disse que o vídeo prova que não está inventando sobre a forma com que a água está chegando nas residências, bem como que esta água não permite ao menos lavar roupas. Enfatizou que muitas pessoas acabam dizendo que na casa do Prefeito não falta água, ressaltando que na casa de sua mãe está faltando sempre e destacando que não é falha sua, pois não teria medido esforços para resolver este problema, bem como que sempre esteve e está a disposição da população, colocando também a estrutura da Administração Municipal a disposição para ajudar no que for necessário. Explicou que o município não pode investir financeiramente para resolver o problema, pois esta obrigação é da empresa estatal. Disse que os investimentos financeiros não são tantos, afirmando que os equipamentos estão “sucateados” e que as melhorias são necessárias. Disse já ter tentado romper o convênio com a CASAN e não ter conseguido, entretanto no momento não pretende mais fazer isso, afirmando que este problema não é do município, visto que a CASAN se comprometeu com o município se responsabilizando pelo abastecimento de água por 30 (trinta) anos e que agora deve cumprir. Explanou também sobre a qualidade da água, dizendo que a mesma é diretamente ligada a saúde pública e mostrando sua preocupação com as consequências que a água venha a trazer para à população rioantense. Questionou sobre a quem se poderia recorrer, afirmando que o Sr. João Pablo Prestes não consegue resolver o problema sozinho, bem como que o engenheiro presente sabe o que precisa fazer para resolver o problema do município, mas que se o presidente da estatal não autorizar o investimento necessário, nada adianta. Esclareceu que de sua parte não faltou vontade e determinação e que contribuiu com ideias na busca de soluções. Afirmou que conversou com os funcionários da estatal, que atuam no município, sobre qual seria a solução para resolver o problema, ressaltando que mal começou o verão e o problema já se intensificou. Contou que, no último final de semana, desde a sexta-feira, mais de 100 (cem) pessoas o telefonaram informando que estariam sem água em



**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**CÂMARA DE VEREADORES DE RIO DAS ANTAS**

Câmara

Fls. \_\_\_\_\_

suas residências. Disse que não objetiva criticar ou condenar ninguém, bem como se colocou novamente a disposição para o que precisar a fim de que possam resolver o problema, enfatizando perceber que neste dia não vão conseguir resolver nada, visto que as pessoas que poderiam resolver o problema não compareceram. Afirmou que o engenheiro diz o que tem que fazer e que acha isso ótimo, mas que para isso precisa de dinheiro e que quem libera o dinheiro é o Presidente e este não estaria na audiência. Disse que, juntamente com o Diretor Geral da ARIS e com o PROCON, irão pegar o registro desta reunião e procurar o presidente da estatal, destacando que irão multar a estatal sempre que descumprir sua responsabilidade de fornecimento de água. Sobre o Ministério Público, disse que foram convidados os promotores que não compareceram, destacando que sempre cobram bastante, mas na oportunidade de ajudar na resolução de um importante problema não se fizeram presentes. Disse que o problema da falta de água é uma realidade e que a população presente seria prova disso. Finalizou, desabafando que mesmo diante de seu incansável esforço este seria um dos problemas que ainda não conseguiu resolver em sua administração, enfatizando que se dependesse da Administração Municipal teriam resolvido, mas que não depende e sim que depende de uma empresa que foi contratada e tem a responsabilidade de prestar esse serviço e que não está fazendo a sua parte, bem como agradeceu a atenção que recebeu. Na sequência foi passada a palavra ao Sr. Ingo Weiss, Vice-Prefeito Municipal, o qual iniciou sua explanação cumprimentando a todos os presentes e enfatizando que, como o Prefeito Municipal já havia falado, não estariam nesta Audiência Pública para acusar ninguém e de maneira alguma para “massacrar” a CASAN, ressaltando que o objetivo é buscar uma solução de algo que realmente tem se tornado crônico e tem dado muita “dor de cabeça”, apesar de toda a busca que tem sido feita. Relatou residir no Distrito de Ipoméia e que por este motivo falaria mais por esta localidade. Contou que lá não falta tanta água, quanto na sede do município, mas que é frequente receberem em suas residências água suja, conforme apresentado no vídeo anteriormente comentado. Disse que, além disso, naquela localidade possuem problemas com sedimentos na água e com alta concentração de ferro. Afirmou também, que há anos ouve falar que em Ipoméia seria necessária à instalação de filtros, mas que até então isso não foi feito. Disse perceber que faltou a realização de investimentos por parte da CASAN, enfatizando que a população paga sua conta todo o mês e se não o fizer, o abastecimento de água de suas casas é interrompido imediatamente e concluindo que a população paga para receber água e que, infelizmente, o correto abastecimento não está acontecendo. Afirmou que, nesta mobilização, percebeu a presença dos representantes de toda população, incluindo bairros e centro da cidade e concluindo que isso mostra que o problema não está sendo apenas em um local determinado, mas que o mesmo está generalizado. Afirmou que a resolução deste problema apenas vai acontecer com investimentos, sem isso não vai ser possível proporcionar a qualidade de vida que a população merece. Disse já terem ouvido bastante, pois quando o problema de falta de água acontece, a população lembra-se do Prefeito, do Vice-Prefeito e dos Vereadores, afinal esperam que alguém faça algo. Enfatizou que muito tem sido feito, que não mediram esforços para resolver este problema, destacando também a atuação da Sra. Valéria do Amaral a frente dos trabalhos do PROCON, na busca de soluções para população. Ressaltou que gostariam de sair desta Audiência Pública com algo realmente concreto. Ainda, disse estar ciente de que em determinada época da Administração o Prefeito Municipal tentou romper o Convênio com a estatal, por saber que não estava fácil resolver o problema. Contou



**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**CÂMARA DE VEREADORES DE RIO DAS ANTAS**

Câmara

Fls. \_\_\_\_\_

que, há muitos anos, conhece e sabe o que acontece na estação de tratamento de água, afirmando que se forem visitá-la a coragem de beber água vai ser ainda menor. Afirmou que o local mostra que realmente se precisa de investimento, destacando que, infelizmente, investimento é a palavra, caso contrário não vai se conseguir uma solução. Na oportunidade, agradeceu a presença da população rioantense e o empenho de todos na busca de uma solução para este problema, agradeceu também a presença dos Vereadores do município de Calmon, dizendo acreditar que passam por problema semelhante em seu município. Finalizou, agradecendo as autoridades da CASAN por terem comparecido na Audiência Pública, bem como afirmou que no depender da administração para resolver este problema será realizado com certeza, bem como agradeceu a atenção recebida. Na sequência a palavra foi passada a Sra. Valéria do Amaral, responsável pelo PROCON de Rio das Antas. A mesma iniciou sua explanação cumprimentando a todos os presentes e enfatizando que o PROCON foi criado no município no mês de novembro do ano anterior e logo depois já teria começado a receber reclamações referentes à CASAN. Afirmou que, no início do funcionamento do PROCON no município, muitas pessoas não tinham conhecimento da existência do mesmo e procuravam o Prefeito para conversar, relatou que sempre que isso acontecia o Prefeito entrava em contato com sua pessoa, informando sobre o problema e encaminhando a pessoa para ser atendida pelo PROCON. Disse que foram feitas reclamações dirigidas a CASAN e que a mesma teria realizado uma defesa. Contou que, sempre que foi procurada para reclamações referentes à estatal, teria telefonado ao responsável pela CASAN no município, Sr. João Pablo Prestes e concordando com o Prefeito, quando disse que o Sr. João Pablo Prestes não teria como resolver a situação. Afirmou que, diante dos fatos, foram abertas reclamações e que teria, em mãos, cópia das mesmas, caso alguém quisesse consultá-las. Enfatizou que, mesmo com as reclamações, a situação não foi resolvida e contando que há cerca de um mês, em alguns bairros as pessoas ficaram sem água por mais de 07(sete) dias. Disse que a pedido do Prefeito foi até estas residências, fazendo um auto de constatação e autuando a CASAN. Contou que o valor da multa foi estipulado levando-se em conta que são mais de 1.000(mil) famílias sem água, afirmando que a CASAN é responsável pelo atendimento, pela boa qualidade da água e por a toda a situação que as famílias estão enfrentando. Disse que ainda não tem nenhuma resposta sobre a multa, pois ainda não teria retornado o Aviso de Recebimento da correspondência. Contou que naquela manhã teria recebido entorno de 50(cinquenta) famílias no PROCON, tendo percebido que as famílias começaram a procurar o órgão, quando anteriormente apenas procuravam o Prefeito Municipal. Destacou que se as pessoas não procurarem o PROCON munidas de documentação a fim de abrir a reclamação, não se tem muito o que fazer, afirmando que todos que tiverem problemas com a CASAN devem procurá-la. Afirmou que neste dia, ao ligar para presidência da estatal, teria conversado com o departamento jurídico da mesma pedindo que as informações repassadas na conversa, fossem encaminhadas por e-mail a fim de ter o registro da comunicação e enfatizando querer ter o registro de todas as comunicações com a estatal. Contou ter conversado com um funcionário do departamento jurídico, o qual estaria fazendo o recurso da multa, e ainda informou que poderia ir até lá, juntamente com o Prefeito Municipal, para fazer um Termo de Ajuste de Conduta e que eles o fariam, dependeriam apenas da presença do Secretário de Justiça e de algumas outras normas para isso acontecer. Disse acreditar que a situação não será resolvida de forma muito fácil, mas que estariam fazendo o impossível para solucionar o problema. Disse que sempre que o





**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**CÂMARA DE VEREADORES DE RIO DAS ANTAS**

Câmara

Fls. \_\_\_\_\_

Prefeito entra em contato lhe cobra muito isso e que o mesmo estaria muito sensibilizado com o problema. Relatou que já teria acompanhado o Prefeito em conversa com o ex-Presidente da CASAN, Sr. Dalirio Beber, o qual teria garantido que em 03(três) meses estaria sendo mudada toda a tubulação. Disse que em uma oportunidade posterior, o Prefeito teria retornado a CASAN e conversado com o atual Presidente, Sr. Valter José Gallina, que também não resolveu a situação, enfatizando que o município está fazendo sua parte, que é cobrar e fazer a autuação. Reforçou necessitar que todos que tiverem problemas com a CASAN procurem o PROCON, enfatizando que, trabalha sozinha e se não estiver no escritório, seu número de telefone está na porta e poderão entrar em contato, sempre que precisar, se colocando a disposição de até mesmo se deslocar para atender. Disse que as reclamações serão repassadas, por e-mail, para a CASAN e se necessário fará mais multas, enfatizando que sempre que não resolverem o problema farão autuações e/ou reclamação de auto de constatação para estatal. Finalizou se colocando à disposição da população para algum questionamento ou qualquer tipo de problema, dizendo que podem encontrá-la na Casa da Cidadania para resolvê-lo, bem como agradeceu a atenção de todos. Na sequência a palavra foi concedida ao Sr. Adir Faccio, Diretor Geral da ARIS, o qual iniciou sua explanação cumprimentando a todos os presentes e explicando o que é a ARIS. Disse que o marco regulatório, é a Lei 11.445/2007 que obrigou todos os municípios, como titulares do sistema de abastecimento de água e plano de saneamento básico, a terem uma Agência Reguladora. Disse que, a Agência Reguladora tem o papel de controlar os serviços prestados, a modicidade tarifária e o equilíbrio econômico e financeiro de quem presta. Afirmou que o saneamento básico está entendido nesta lei, que demorou 20(vinte) anos para ser aprovada no Congresso Nacional, que ele deve ser autossustentável, ou seja, que o próprio sistema precisa se pagar, incluindo coleta de lixo, o esgotamento sanitário, abastecimento de água e a drenagem pluvial. Sobre a drenagem pluvial, disse que é uma situação que nem o plano nacional tem definido ainda, por que toda drenagem de hoje já estaria consolidada nas cidades e será difícil se mexer. Sobre o abastecimento de água e o esgotamento sanitário, que são os casos de Rio das Antas, afirmou que parte do pressuposto de foi realizado um plano de saneamento e este tem as metas a serem investidas neste setor. Disse que o prestador de serviço, podendo ser o município, uma empresa estatal, um terceiro ou empresas privadas, devem ser responsáveis pelo cumprimento das metas do plano. Disse que no caso de Rio das Antas, o município adotou a ARIS como sua Agência Reguladora, sendo um consórcio composto por 176(cento e setenta e seis) municípios, sendo a sede em Florianópolis e mais 02 (dois) escritórios, um em Chapecó e outro em Rio do Sul. Diante disso, afirmou que realizaram a primeira fiscalização do sistema em Rio das Antas, em 03 de Setembro de 2013, onde apuraram 21 (vinte e uma) não conformidades, tendo como base as leis e normas vigentes. Disse que destes 21 (vinte e um) itens a CASAN teria atendido a 03 (três) e pediu prazo para 07 (sete), que ainda estariam dentro do período. Disse terem voltado a fazer nova fiscalização em julho deste ano, onde verificaram que a CASAN teria atendido a mais 02 (duas) não conformidades e que 16 (dezesesseis), daquelas anteriormente identificadas, ainda não teriam sido corrigidas. Sobre as não conformidades não atendidas e os prazos não cumpridos pela prestadora do serviço, afirmou que a ARIS acabou fazendo um processo administrativo, citando ser o processo N° 030/2014 e um auto de infração, do qual a CASAN fez sua defesa que não foi aceita pelos técnicos da ARIS, tendo voltado para a estatal que tem o direito de



**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**CÂMARA DE VEREADORES DE RIO DAS ANTAS**

Câmara

Fls. \_\_\_\_\_

recorrer. Relatou que o conselho que representa a sociedade, composto por 07 (sete) pessoas, dentre estas um engenheiro, um advogado, um contador, um biólogo e um administrador, resolveu por manter esta punição e a CASAN, terá dentro, dos prazos regulamentares uma multa em função do não cumprimento. Destacou que, este seria o trabalho que a ARIS teria feito com relação ao Município de Rio das Antas. Disse que estiveram, pessoalmente, conversando sobre este assunto, contando que o Prefeito Municipal tem os cobrado muito, porém afirmou que a ARIS não tem tanto poder como a justiça. Contou sobre uma situação ocorrida no município de Concórdia-SC, que possui uma decisão judicial com punição do ano de 2005 e que até hoje a justiça foi cumprida. Disse que em uma oportunidade, na qual o Prefeito de Concórdia-SC cobrou uma solução da ARIS para que exigisse da CASAN uma solução, enfatizou não poder obrigar a estatal; mas, que algumas coisas as agências reguladoras já estão conseguindo resolver, explicando que existem outras no estado. Disse que estão tentando fazer com que haja solução para os problemas, enfatizando que depois do dinheiro disponibilizado pelo PLANASA, ainda na década de 70 (setenta), houve exigência internacional para que se tivesse saneamento básico. Na sequência, explanou que a cada R\$1,00 (Um real) gasto com o saneamento básico, abastecimento de água e esgotamento sanitário se economiza R\$ 5,00 (Cinco reais) na saúde, afirmando que isso está comprovado mundialmente. Disse ser uma exigência mundial, e que vem o dinheiro para o cumprimento, a CASAN fez somente os primeiros investimentos. Concordou com os representantes do Executivo quando falaram que os funcionários da CASAN presentes na reunião não teriam culpa, enfatizando que estas decisões competem à diretoria. Disse que com pesar teria visto no convênio firmado entre o município e a CASAN tem prazo de 30 anos, explicando que o prazo é necessário pois o sistema precisa se pagar e para isso acontecer não se consegue um investimento em curto prazo, e que se dividido pelas 865 economias do município, encareceria muito a fatura. Desta forma enfatizou que este prazo é realizado para se diluir o investimento. Disse que é por isso que se precisa pegar uma companhia que tenha capacidade, a companhia e os recursos são do Estado, e que além da cobrança da fatura existe o subsídio cruzado. Disse ser possível que em Caçador-SC, por exemplo, o valor da água fosse mais barato do que em Rio das Antas, no entanto é permitido que a CASAN cobre de forma igual no Estado, onde ela tem município que dão bastante lucro, a fim de fazer o subsídio. Explicou que se, por exemplo, Rio das Antas e Ipoméia dessem prejuízo, a CASAN cobriria os custos com o subsídio cruzado. Disse que quando é autorizado um aumento, a estatal deve fazer um estudo, se o custo do abastecimento de água em Florianópolis realmente teria o valor de R\$ 32,00 (Trinta e dois reais), explicando que tem esse valor a fim de subsidiar as que não tem a capacidade de manter o sistema. Disse que esta é uma situação do sistema de água, que é a história da universalização, afirmando que ninguém paga água e sim a prestação de serviço, destacando que a água é um bem gratuito, mas que para ser colocada a disposição e com qualidade é necessário cobrar. Disse que, se tem a responsabilidade de colocar água tratada a disposição do usuário. Das 21 (vinte e uma) não conformidades que a ARIS registrou, a CASAN teria pedido prazo, novamente, como não teria sido aceito o recurso pelos conselheiros da ARIS, seguirá a tramitação normal e dentro dos prazos legais será aplicada a multa. Parabenizou a Câmara pela mobilização e solicitou que fossem repassadas as fotos do evento para que possa disponibilizar no site da ARIS, bem como afirmou que anexará as mesmas ao relatório de participação que encaminhará a CASAN. Disse que, talvez, fazer todo o



**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**CÂMARA DE VEREADORES DE RIO DAS ANTAS**

Câmara

Fls. \_\_\_\_\_

investimento que se tem necessidade hoje, em decorrência do sucateamento total, resultante do período sem investimento torna a situação mais difícil de ser revertida, mas que é necessário ter ao menos um começo. Disse segundo dados repassados pela própria CASAN, em 10 (dez) anos eles fizeram 04(quatro) estações de tratamento e que nos últimos 02(dois) anos, depois do surgimento das Agências Reguladoras, eles iriam terminar este ano com 40 (quarenta) novas estações de tratamento de água. Afirmou ter visitado algumas na região, que ficaram bem boas e passaram a ter qualidade, citou a de Chapecó-SC a qual teve a capacidade dobrada. Disse acreditar que a estatal está preocupada com a situação, mas que não se pode esperar muito, pois onde falta água não dá mais para esperar. Sobre a questão da água suja exibida em vídeo anteriormente, disse acreditar ter acontecido um problema de procedimento, dizendo ser necessário fazer algo antes de chegar à água, explicando que quando falta água sempre ficam resíduos nos canos e quando a água volta com pressão ela empurra toda essa sujeira. Como curiosidade, contou que na Europa é proibido as pessoas terem reservatório de água em casa, explicando que isso ocorre por que as empresas que fornecem água garantem a qualidade na chegada da torneira. Disse que, como a recomendação é de que a cada 06 (seis) meses se faça a higienização do reservatório de água, as empresas não de lá não querem este compromisso. Disse que, lá se pode beber água da torneira e não se vende tanta água embalada como no aqui, enfatizando também sobre o alto custo das mesmas e concluindo que é um líquido muito precioso. Afirmou que ARIS está à disposição, que tinham até pouco tempo central de reclamações somente pela internet, mas que agora teria a possibilidade de se fazer via telefone, de forma gratuita, informando o número 0800 648 9191. Afirmou que todas as reclamações passam pela ouvidoria especializada que vai atender, buscar soluções e encaminhar direto para a CASAN. Disse que a CASAN criou um Comitê que faz o atendimento destas reclamações da ARIS, afim de, tentar resolver os problemas pontuais. Destacou que a responsabilidade da prestadora de serviço, independente se for a CASAN ou qualquer outra, pelas normativas da Agência Reguladora, apenas pode deixar interrompido o fornecimento de água no máximo por 12 (doze) horas nos postos de saúde, nas escolas, nas creches e outros lugares essenciais, bem como que o prazo máximo nas residências é de 18 (dezoito) horas, desde que a interrupção seja devidamente informada. Enfatizou que a prestadora de serviço precisa fazer um aviso para que a população tenha consciência de que vai faltar água nas próximas horas, afirmando que toda a população precisa estar ciente disso, até mesmo para saber que antes de abrir a torneira pode chegar água suja. Disse que independente de estar descrito ou não no convênio esta é uma responsabilidade da prestadora de serviço, por se tratar da Lei Federal N° 11.445 que determina a necessidade deste aviso nos meios de comunicação. Afirmou que este esforço conjunto da comunidade, Poderes Legislativo e Executivo é de grande importância para se iniciarem as melhorias, afirmando esperar que os representantes da CASAN na reunião repassem isso aos seus diretores para que haja uma preocupação mais eminente e se consiga resolver o problema do município de Rio das Antas. Finalizando, agradeceu a atenção recebida. Na continuidade das explicações, a palavra foi concedida ao Engenheiro Eletricista Sr. Arthur Seemann Vieira, o qual iniciou sua explanação cumprimentando a todos os presentes e afirmando que as moções de repúdio, ao contrário do falado, houve resultado sim. Explicou que já estão trabalhando para resolver o problema há certo tempo, enfatizando que no decorrer dos anos de 2013 e 2014 foram 7.500(Seite mil e quinhentos) metros de rede mandados para Rio das Antas, resultando em R\$



**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**CÂMARA DE VEREADORES DE RIO DAS ANTAS**

Câmara

Fls. \_\_\_\_\_

68.000,00 (Sessenta e oito mil reais) de investimento para melhoria na distribuição. Disse estarem tentando realizar as melhorias, que não estaria tentando justificar outros problemas ocorridos, dizendo que infelizmente sobre o que passou não se tem mais o que fazer e enfatizando que precisam tentar, de agora em diante, realizar as melhorias previstas. Afirmou que bombas novas para a captação já foram compradas no começo do ano, dizendo que uma delas estaria sendo instalada naquele dia, explicando que não queriam utilizar a estrutura atual, pois a mesma seria muito susceptível a chuva, se chove demais, acaba obstruindo crivo e peneiras que impedem de entrar sedimentos na bomba. Disse ser um flutuante que já teria ocorrido em um episódio de ter sido lançado do outro lado do muro de contenção, diante disso afirmou não quererem mais utilizar aquela estrutura, contando que já possuem uma estrutura projetada desde os meses de agosto ou setembro e que já possui dotação orçamentária garantida para execução da obra. Afirmou que sua expectativa era de que tivesse sido licitado neste mês, mas que ainda estaria na mesa do diretor de operações para análise final, destacando ser uma obra que vai ser realizada com certeza. Afirmou não ter como garantir um prazo, por ser algo que não está em suas mãos e que não depende de sua pessoa. Garantiu que a obra será realizada e que também instalarão bombas novas, informando que técnicos de Chapecó-SC estariam instalando uma neste dia. Afirmou que a capacidade de recalque seria de 6 L/s (seis litros por segundo) e que a capacidade da nova bomba será de 12 L/s (doze litros por segundo), concluindo que irá dobrar a captação de água bruta no município de Rio das Antas. Afirmou que, no decorrer do primeiro semestre do próximo ano, uma nova estrutura de captação será construída a fim de garantir maior confiabilidade do sistema e segurança para os operadores. Paralelo a isso, disse que a intenção da CASAN é instalar uma Estação de Tratamento de Água – ETA reformada, afirmando ao Prefeito Municipal que é um investimento sim, destacando que a mesma é reformada e possui uma especificação técnica realizada por um engenheiro mecânico, enfatizando ser um produto em estado de novo com uma garantia mínima e uma sobrevida de 15 (quinze) anos. Concordou com o representante da ARIS quando disse que os sistemas precisam ser autossustentáveis e que Rio das Antas até outubro deste ano é um sistema deficitário de prejuízo para CASAN de R\$ 271.000,00 (Duzentos e setenta e um mil reais), sem contar o rateio entre superintendência e matriz se não se aproximaria de R\$ 400.000,00 (quatrocentos mil reais), enfatizando que mesmo assim a CASAN estaria investindo. Afirmou que os investimentos não estão acontecendo de forma tão rápida como os munícipes gostariam ou quanto sua pessoa gostaria, mas que nas últimas semanas a agência de Rio das Antas, com a ajuda de Caçador, já teria preparado uma base de concreto e instalado uma nova ETA que estava ociosa em outro sistema e que corresponde a mais 6 L/s (Seis litros por segundo), enfatizando que já foi dobrada a capacidade de água bruta. Afirmou ter a expectativa de que até o final do ano consigam colocar em operação esta outra ETA, destacando que isso resolverá o problema definitivamente, embora seja uma situação paliativa, pois a solução definitiva será uma ETA reformada, conforme descrito anteriormente. Disse que outra ETA já está no local e que os mesmos técnicos que estariam instalando as bombas, no dia seguinte fariam um levantamento das peças necessárias para a conexão. Afirmou que na próxima semana, vence o prazo para o fornecedor entregar o material filtrante e que acredita que em janeiro do próximo ano já conseguirão ter um sistema que produza 12 L/s (doze litros por segundo), ao contrário de hoje que, juntamente com o poço, é de entorno de 7,5 L/s (Sete litros e meio por segundo). Disse que estas ações



**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**CÂMARA DE VEREADORES DE RIO DAS ANTAS**

Câmara

Fls. \_\_\_\_\_

objetivam resolver definitivamente o problema do município de Rio das Antas logo no início do ano de 2015, sem postergação e com investimentos baratos, dizendo que entre captação, bomba e ETA acarretarão um investimento de no máximo R\$ 400.000,00 (quatrocentos mil reais). Disse ter ciência da existência do problema, que não tem muito o que possa fazer a não ser se desculpar pela Companhia, enfatizando que a solução será rápida, que está a caminho e logo vai chegar, imaginando que no início do ano ou até antes, já estejam produzindo 12 L/s (doze litros por segundo) em Rio das Antas, a fim de que acabem os problemas de uma vez por todas. Quanto a rede de distribuição, afirmou que ainda tem problemas, dizendo que dos 7.500 (sete mil e quinhentos) metros mandados para Rio das Antas, não conseguiram consertar tudo, faltando aproximadamente 2.000 (dois mil metros), mas que também vão resolver a questão da distribuição, juntamente com a captação e tratamento. Finalizou, afirmando que seria isso que teria a dizer e a solução a apresentar, esperando que amenize os ânimos, afirmando entender à população e que não gostaria de estar no lugar da população sem água, bem como agradeceu a atenção recebida. Na sequência a palavra foi concedida ao responsável pela CASAN no município, Sr. João Pablo Prestes, o qual cumprimentou a todos e concordando com as palavras do engenheiro eletricitista, que manifestou-se anteriormente, informou que a nova ETA já teria chegado, que estariam arrumando as bombas e que também espera que até o começo do próximo ano esteja resolvido o problema de água no município. Enfatizou que com a realização destas mudanças a capacidade irá aumentar de 6 L/s(seis litros por segundo) para 12 L/s(doze litros por segundo) e não faltará mais água. Disse que falta se fazer muitas coisas, que não estaria se justificando, mas que teriam coisas que acontecem que a CASAN não sabe, ou vai saber por terceiros. Contou que no último sábado teria queimado a bomba do poço e que por isso teria faltado água no final de semana, que foi juntamente com funcionário Vilmar Tenconi até Chapecó-SC no dia anterior buscar uma bomba, a qual já teria sido instalada no poço, informando que começará a normalizar o abastecimento. Disse que, durante a noite, se necessário, irão fechar o registro que vai água para o centro da cidade, como teria sido realizado no último final de semana a fim de abastecer as partes mais altas da cidade. Quanto ao PROCON, disse que gostaria que quando tivesse algum problema que o telefonasse, dizendo que a funcionária teria ligado apenas uma vez, pedindo que isso fosse realizado sempre, a fim de que possam conversar. Sobre a notificação afirmou que não teria recebido nada e que acredita que a matriz também não, afirmando a Sra. Valéria do Amaral que ela teria seu telefone particular e que gostaria de que quando tivesse algum problema que fosse o primeiro a saber, para tentarem resolver juntos. Disse ao Prefeito Municipal que gostaria de ter o endereço da residência em que ocorreu o problema apresentado no vídeo, para que possa verificar. Relatou que a ocorrência de água suja é a “coisa” mais normal quando se faz conserto das redes de distribuição, dizendo que querendo ou não vai cair sujeira, barro, terra, então está sujeito a ir água suja sim. Quanto ao tratamento da água, disse que é muito bom, afirmando que pelo menos até hoje, nunca teria ficado sabendo que teve algum problema de saúde na sede do município, no Distrito de Ipoméia ou em Gramados por causa da água, quando finalizou sua participação agradecendo atenção de todos. Neste momento, por ser citada na explanação do Sr. João Pablo Prestes, a Sra. Valéria do Amaral solicitou o uso da palavra. Sobre o pedido do Sr. João Pablo Prestes para que ela fizesse as reclamações diretas a sua pessoa e para que o informe quando acontecem estas situações, a mesma afirmou que as reclamações do PROCON são direcionadas aos



**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**CÂMARA DE VEREADORES DE RIO DAS ANTAS**

Câmara

Fls. \_\_\_\_\_

departamento jurídico da estatal, explicando que normalmente quando manda a reclamação a empresa tem 10(dez) dias de prazo para se manifestar. Disse que também teria feito uma autuação para a CASAN no valor de R\$340.000,00 (Trezentos e quarenta mil reais), e quando a informação chegou a CASAN do município, o Sr. João Pablo Prestes teria se dirigido ao PROCON querendo saber do que se tratava. Disse que infelizmente, seu direcionamento é o jurídico e a presidência e que não poderia mandar para o Sr. João Pablo Prestes. Sobre os telefonemas, disse que o Sr. João estaria reclamando por ela ligar direto para Presidência da estatal, enfatizando que as pessoas que procuram o PROCON já estão sem paciência para mais nada, algumas há 04 (quatro) ou 05(cinco) dias sem água, por isso que entra em contato direto com o Presidente e que daqui para frente seu meio de resolver precisa ser direto com a Presidência. Disse que existe uma autuação e várias reclamações que precisam ser tratadas direto com o departamento jurídico, devido ao prazo para defesa da multa, enfatizando que sempre que tiver problema irão multar a estatal. Disse ao Sr. João Pablo Prestes que não estaria duvidando de que ele tenha capacidade de fazer uma defesa de multa, mas que acredita que tenha que tratar isso com o departamento jurídico da estatal, bem como finalizou sua participação agradecendo pelo espaço concedido. Na sequência, a palavra foi concedida ao Presidente da UVEMOC, Sr. Aleomar Penso, o qual iniciou sua explanação cumprimentando a todos os presentes e apresentando a União dos Vereadores de Meio Oeste – UVEMOC, afirmando que a mesma vem angariar força junto a Casa Legislativa para defender aquilo que há de interesse e mais sagrado que é a população. Disse que não estaria na audiência para condenar ninguém ou levantar acusações, afirmando que estariam todos neste local para tratar de resolver o problema da água que todos precisam, que é de direito e que como anteriormente foi dito é de graça. Disse que o que custa caro a população é o que conduz a água até as casas, citando dentre estes ser a mão de obra e o tratamento. Disse ficar triste pelo fato de que as autoridades que deveriam estar presentes a fim de dar algum respaldo mais consistente não estariam, afirmando acontecer sempre desta forma. Afirmou esperar que, como estaria escrito na constituição federal, que todo poder emana do povo e que as coisas só vão mudar quando o povo participar, destacando que da forma como estaria sendo feito naquela audiência pública, com a Casa Legislativa cheia participando e pleiteando um direito, que seria o da água encanada dentro de suas residências, assim como o do tratamento de esgoto. Enfatizou não estar desmerecendo nem os funcionários da CASAN presentes na reunião, que devidamente estariam expondo suas posições e também declarou se angariar aos Vereadores da Casa para defender uma causa justa e não apenas do município de Rio das Antas, mas dos municípios vizinhos também. Disse que precisam ver a situação não de forma individual, mas num sistema de comunidade. Enfatizou que a UVEMOC já estaria com CNPJ e documentação, desta forma, automaticamente reconhecida dentro da legislação brasileira para defender os interesses dos Vereadores que representam a comunidade no meio oeste catarinense, contando atualmente com 12 (doze) municípios. Disse que a UVEMOC também realizou uma Moção de Repúdio a qual foi encaminhada a CASAN, bem como que receberam a mesma resposta que mandaram para a Câmara de Rio das Antas, enfatizando que a resposta foi insatisfatória na sua opinião. Disse que quem deveria dar a resposta nesta audiência pública, infelizmente não estaria presente, enfatizando desejar que em uma próxima oportunidade isso aconteça, seja para resolverem o problema atual da água, ou outros assuntos de interesse da população, mas que os responsáveis compareçam para



**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**CÂMARA DE VEREADORES DE RIO DAS ANTAS**

Câmara

Fls. \_\_\_\_\_

responder a sociedade que tanto trabalha e paga pelo serviço prestado. Afirmou que a organização desta reunião composta por Prefeito, Vice-Prefeito e Vereadores está diretamente ligada a população e constantemente buscando melhorias, afirmando ser testemunha disso, por Vereadores da Casa sempre estarem presentes nas reuniões da UVEMOC. Disse que, nestas reuniões, são levantadas proposições, discutidas em todas as Casas Legislativas que fazem parte da UVEMOC. Deixou a estrutura a UVEMOC a disposição dos Poderes Executivo e Legislativo de Rio das Antas para que possam encontrar uma solução e a fim de convidar a CASAN para que venha novamente a Casa Legislativa a fim de trazer uma solução. Disse que as explanações anteriores foram bem realizadas, discutindo a questão do convênio com uma longa data, que compreendeu a justificativa realizada e que concordou em parte, questionando porque teria ficado tanto tempo sem investimentos e se durante este tempo alguém não teria pago a conta de água. Afirmando que se isso acontecer rapidamente é interrompido o fornecimento, concluindo que, como representante da UVEMOC e como Vereador, estaria presente para defender o interesse da população, assim como os Vereadores de Rio das Antas, afirmando que são os contatos diretos dos munícipes em todos os lugares. Finalizou, colocando a estrutura da UVEMOC com seus 12 (doze) municípios a disposição do Presidente da Casa para unir forças ao povo rioantense para que seja dada a devida atenção merecida, bem como agradecendo a atenção recebida. Na oportunidade o mediador passou a palavra ao Sr. João Carlos Munaretto, ex-prefeito municipal e líder do Executivo na ocasião de assinatura do Convênio com a CASAN. Afirmou que o mesmo realizou inscrição para fazer uso da palavra, bem como informou que se de interesse dos membros da mesa e com autorização do Presidente, poderiam realizar perguntas a cerca do convênio ao ex-prefeito municipal. Concedida a palavra ao ex-prefeito, Sr. João Carlos Munaretto, o mesmo iniciou sua explanação cumprimentando a todos os presentes e na sequência relatou que não poderia deixar de utilizar a tribuna, uma vez que é usuário, foi prefeito durante 8 anos, tendo sido firmado o convênio com a estatal em seu mandato, aproveitou o momento para ler o parágrafo quinto do convênio: o que a ela compete: operar, manter, conservar o sistema de água e abastecimento sanitário, ressaltando ser algo que nunca existiu no município. Afirmou ser similar a situações com o banco, o qual fornece o talão de cheque, mas não é o responsável, quem recebe é que paga a conta. Relata que em Rio das Antas o tratamento de esgoto é “zero bala”, dizendo ser uma vergonha, uma vez que quando se assina um contrato, este deve ser cumprido. Suprimento adequado, continuidade, permanência do serviço, executar estudos, projetos e obras, objetivando equacionar e solucionar de forma satisfatória a deficiência no abastecimento de água, e esgotamento sanitário no Município, algo que nunca aconteceu. Ainda, relatou que quando assumiu a Prefeitura, no ano de 2000, a mesma se encontrava em uma situação difícil, mas teve uma ligeira melhora, pois juntamente com pessoas que trabalhavam na Prefeitura, fora assumido compromisso de ceder um funcionário, de que fosse colocada uma nova ETA, com dois motores e que sempre permanecesse um motor de reserva, inclusive, se houvesse a necessidade de emprestar para o município vizinho, deveria haver permissão do Executivo Municipal; tal pactuação fora verbal, mas fora cumprida, destacando que ajudou muito. Afirmou que a população do Bairro Novo Horizonte e do Bairro São José, locais nos quais a água chega por último, tiveram uma ligeira melhora. Porém passados 8 (oito) ou 10 (dez) anos, não deveria continuar na mesma captação, sendo necessária uma melhora. Afirmou acreditar que os equipamentos que estão sendo colocados hoje, são decorrentes da Audiência Pública,



**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**CÂMARA DE VEREADORES DE RIO DAS ANTAS**

Câmara

Fls. \_\_\_\_\_

em virtude disso, parabeniza mil vezes a realização da mesma, sugerindo que se for necessário devem ser realizadas duas por ano. Questionou o porquê de quando o Prefeito, mediante qualquer descumprimento, recebe a notificação do Ministério Público de cumpra-se, enquanto em relação a estatal não é feito o cumpra-se? Afirmar ter conhecimento, e pelo fato de muitos dos presentes da casa também trabalharem com animais o terem, tais como os Vereadores Lino Moresco e Luiz Antonio Cattani, que a comida pode ser diminuída, ou ainda faltar, mas nunca se pode faltar água. Outra indignação do ex-prefeito se refere ao Distrito de Ipoméia, eis que fora conversado com os responsáveis para que fosse colocado um filtro, na época tendo sido prometido que um filtro seria retirado da cidade de Salto Veloso para aquela comunidade; porém a água ainda se apresenta com puro ferro, roupas de qualidade não podiam ser lavadas, até hoje não podendo ser lavadas, conforme relatado pelo Vice-Prefeito, sendo necessário dar um basta nisso. Ainda, solicitou aos Senhores Vereadores que tivessem coragem de fazer uma moção de repúdio, eis que muitos dos representantes não tiveram coragem de comparecer, uma vez que possuem 88% da coligação do partido e mesmo assim não foram agraciados com a presença de nenhum dos deputados. Na sequência afirmou que, mesmo não estando no poder, está à disposição do Poder Municipal, da Egrégia Casa e principalmente da população e famílias rioantenses. Dando prosseguimento, iniciaram as manifestações por parte do público, de acordo com as inscrições prévias, havendo possibilidade dos membros da mesa intervirem e fazerem colocações, desde que devidamente autorizados pelo presidente da audiência. Fora concedida a palavra ao Sr. Claudio Strapazzon. Em primeiro lugar o Sr. Claudio agradeceu a todos os Vereadores que os representam, a presença dos funcionários da CASAN, lamentando ainda, pelo fato de que a pessoa a qual deveria estar presente não estava, mas afirmando ter a certeza de que a informação chegará até o mesmo. Na sequência efetuou a leitura de um documento o qual redigiu: agradeceu a presença de todas as autoridades presentes, bem como de todos aqueles que estão engajados nesta luta altamente justificada, na busca de uma solução duradoura para o problema que vem se arrastando no município. Relatou que todos sabem que são anos de insatisfação generalizada, com reclamações locais, também através de contatos telefônicos (0800), com muitos e muitos protocolos em Florianópolis, contatos com a ouvidoria da CASAN, e nenhum retorno concreto, infelizmente. Afirmou não estarem falando de simples reclamações, mas sim de respeito à dignidade do povo de Rio das Antas. Disse acreditar ser um dos direitos mais básicos e fundamentais de qualquer cidadão: o acesso adequado ao fornecimento de água, em quantidade e qualidade suficientes para atender de forma satisfatória todos os moradores de Rio das Antas, que todos os meses cumprem com suas obrigações, pagando suas faturas de água e não recebendo a contrapartida, que seria o fornecimento de água adequado, que atendesse as necessidades de suas famílias. Afirmou ser muito triste e ao mesmo tempo estressante trabalhar o dia todo e chegar em casa à noite e não poder se dar ao direito de tomar um banho adequado, ou nos finais de semana, quando mais se precisa de água para fazer limpezas, lavar roupas, e, ir adiando por não estar chegando água em sua casa, tendo que recorrer a algum vizinho, que possui um reservatório maior, e pedir ajuda nas emergências muitas e muitas vezes. Afirmou ser lamentável que isso esteja ocorrendo em um município localizado em uma região abençoada pelo clima, com chuvas regulares, que possui uma capacidade de captação mais do que suficiente, para não dizer em abundância, para atender a todos os moradores do município, bastando para isso que o problema seja





**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**CÂMARA DE VEREADORES DE RIO DAS ANTAS**

Câmara

Fls. \_\_\_\_\_

visto, analisado e efetivado com critério, responsabilidade, fazendo os investimentos necessários que a crescente demanda exige de tempo em tempo. Ressaltou que aquilo que foi solicitado para a CASAN ao longo dos anos, e agora através dos representantes desta casa, é para que intercedam pelos munícipes nesta luta, que está se mostrando difícil, onde muitas promessas foram feitas, mas poucas ou quase nada foram cumpridas, para solucionar este problema histórico. Afirmou ainda, estar fazendo uso da tribuna em nome de muitíssimas famílias que no dia-a-dia estão sofrendo das mais variadas formas, podendo ser relatadas inúmeras situações, porém o importante é deixar claro que tratam-se de necessidades básicas, elementares, que dizem respeito à dignidade humana; um caso de saúde pública, eis que não são todas as pessoas que tem condições de adquirir reservatórios capazes de suprir a falta de água por vários dias seguidos, e mesmo os que poderiam fazer, não seria justo, quando a responsabilidade pelo abastecimento é especificamente do fornecedor, neste caso da CASAN. Também em nome de todas essas famílias, afirmou querer levar ao conhecimento dos gestores administrativos, aos técnicos e em especial aos diretores da CASAN o desejo que tomem medidas complexas, fazendo os investimentos necessários o mais rapidamente possível, na troca da rede de distribuição, que é velha, cujas especificações não atendem à demanda, justamente por estarem sucateadas, cheias de emendas, exigindo que seus técnicos locais fiquem monitorando o tempo todo os vários registros da rede, abrindo uns e fechando outros de tempos em tempos, para que a água possa chegar hora para uns, hora para outros, sem ter um critério adequado, fazendo com que certos pontos da cidade sejam mais prejudicados do que outros, e assim por diante. Destacou que a população não pode ficar à mercê de controles de distribuição deste tipo, afinal, todos os moradores devem ser atendidos de forma igualitária, são todos cidadãos, com direitos iguais, e isso não pode ser violado. Outra questão que fora levantada foi a capacidade de bombeamento de água para os reservatórios, que considerando o aumento da população no decorrer dos anos, o que é muito normal, exige novos investimentos, e uma adequação a esta nova realidade. Enfatizou, que tudo o que fora relatado não é desconhecido por parte da administradora do serviço; qualquer empresa sabe que de tempos em tempos é necessário rever seus processos e readequá-los a sua nova realidade, que é muito dinâmica, atuando preventivamente e corretivamente, o que não ocorreu no município. Disse ser de conhecimento geral que empresas como CASAN e CELESC, que estão nestas áreas de prestação de serviços elementares, são empresas que possuem tecnologia suficiente, pessoal qualificado, preparado para fazer as implementações necessárias, e solucionar problemas com rapidez; afinal são empresas que de um modo geral são respeitadas na sociedade, e tem um nome a zelar. Justamente por esse motivo, que diante de todos os presentes, e também daqueles que manifestaram suas dificuldades frente a esta carência no fornecimento do elemento básico e fundamental que é a água, o Sr. Claudio afirmou ter o desejo de sensibilizar toda a administração da CASAN para que faça uma análise criteriosa da situação que está ocorrendo no município, com a devida profundidade, e tome as devidas providências, de maneira a virar esta página negativa da história de Rio das Antas, encontrando uma solução adequada, duradoura e digna, no mesmo nível do respeito e competência e responsabilidade que o nome CASAN representa em todo estado de Santa Catarina. Isso é o que o manifestante popular espera, que seja levado em frente, com responsabilidade e sobretudo muito respeito pelo povo que já tem sofrido demais neste contexto, frustrando-se nas várias tentativas, sem nenhum resultado. Agradeceu em



**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**CÂMARA DE VEREADORES DE RIO DAS ANTAS**

Câmara

Fls. \_\_\_\_\_

nome de todos os presentes. Dando prosseguimento as participações, o Sr. Ivan Bonetti se manifestou cumprimentando a todas as autoridades já mencionadas no início da audiência. Relatou que há pouco mais de um ano esteve na Casa Legislativa para fazer uso da palavra, justamente em virtude da questão da água no município, como representante da Rua Alino Garipe, localidade que na época sofria com falta de água quase que diariamente, todavia, passado um ano, as coisas só pioraram, ficando até cinco dias sem água. Afirmou ter presenciado o fato de que uma cidadã rioantense fora reclamar por estar dois dias sem água e o funcionário da CASAN chegou a dizer que dois dias não era motivo de tanto alarde, questionou qual seria o lapso temporal necessário para ser formalizada uma reclamação na CASAN; questionou ainda, se a população tem um prestígio tão baixo assim em relação a CASAN. Afirmou que no convênio citado pelo ex-prefeito João Carlos Munaretto, no item 5.2 – Das obrigações e responsabilidades da concessionária CASAN, existe um item além das obras, operação e sistema de abastecimento em dia, avisar previamente ao município dos serviços que serão realizados nas vias públicas, a fim de que haja uma perfeita e harmoniosa coordenação dos trabalhos entre a concessionária e o município; alegou nunca ter recebido sequer um aviso, nem por rádio, nem por alto-falante na rua. Complementa, na cláusula sétima, a qual fala a respeito da rescisão, item 7.1, que o convênio poderá ser rescindido por inadimplemento de quaisquer de suas cláusulas, relatando que dentre os dois itens citados pelo ex-prefeito João Carlos Munaretto e aquele o qual citou, nenhum fora cumprido, portanto a rescisão seria a medida mais acertada, até porque, nos dias de hoje qualquer contrato pode ser rescindido pelo descumprimento de somente uma das cláusulas. Afirmou que o Sr. Prefeito mencionou investimentos, tendo o manifestante defendido a municipalização da água, afirmando que a viabilidade não lhe compete, e sim a Administração Pública. Na sequência lembrou um item levantado pelo Vice-Prefeito, no que se refere ao pagamento de água, os consumidores pagam pelo serviço prestado, mas são taxados pelo que passa no relógio: ar. Ainda mencionou os vazamentos que são encontrados pelas ruas, como ao lado da casa de sua mãe, onde um vazamento persistiu por quase, sob a justificativa do funcionário da CASAN de que tal vazamento não faria tanta diferença, mas é um vazamento. Ainda, o manifestante afirma ter sido barrado na porta de entrada da Casa Legislativa por um cidadão relatando a existência de um vazamento na saída do reservatório. Desabafou estar complicada a situação, relatando, ainda, ter solicitado um copo de água ao Mediador, pois, possui uma filha de sete meses e não dispõe de água em sua casa, fazendo cerca de cinco dias que o mesmo está sem água. Abordou o Presidente afirmando não ter o desejo de sair com uma esperança, e nem com promessas, mas sim com a certeza de que terá água na torneira todos os dias. Pediu desculpas aos participantes da audiência por estar vestindo sua roupa de trabalho, mas afirmou não ter água em sua residência para que pudesse tomar banho antes de vir a reunião. Ainda, alegou pagar a fatura com bom tempo de adiantamento e já observou que a mesma dispõe de diversas responsabilidades que podem ser assumidas pelo consumidor para facilitar o trabalho da concessionária, bem como facilitar o pagamento da fatura, porém, não existe nenhuma disposição que garanta o fornecimento de água. Encerrou a manifestação alegando que em algumas oportunidades a revolta é externada em demasia, mas que é complicado chegar em casa e não ter água, a surpresa se tornou chegar em casa e ter água, sendo que na rua a qual reside, a falta de água é diária, ainda, deixou claro que ele e sua família estarão cobrando todas as indenizações possíveis em qualquer uma das esferas, não aguentam



**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**CÂMARA DE VEREADORES DE RIO DAS ANTAS**

Câmara

Fls. \_\_\_\_\_

mais tal situação. Na sequência fora dada a palavra à manifestante Rosane do Prado, a qual cumprimentou a todos e afirmou estar na audiência pública a fim de reivindicar a falta de água, pois até no momento o qual saiu de casa não tinha água, os moradores de sua casa estão sem tomar banho. Relatou que no último sábado foi dormir às 3 (três) horas da manhã, por não ter água, e estava no tanque juntamente com suas filhas lavando roupa; não tendo água sequer para beber, tendo que estar “pidunxando” água para as pessoas. Em face desta situação, chamou um responsável pela CASAN, mostrou a pia transbordando de louça, o tanque, e a máquina de lavar, que nem fechava, de tanta roupa que tinha acumulada para lavar. Contou que, com muito custo, por volta das 22 (vinte e duas) horas o abastecimento de água voltou, porém na hora de tomar banho, não havia mais água; por volta das 2 (duas) horas da manhã a água voltou, momento o qual a manifestante fora tomar banho. Relatou não estar fácil, almejando uma solução, o quanto antes, pois o pagamento é um dever. Inclusive relatou que um dos funcionários da CASAN afirmou que não adiantava a população estar na Casa Legislativa, participando da Audiência Pública, uma vez que não iria resolver nada, porém a manifestante acredita que vai resolver sim, eis que a população não se faz presente em vão, não deixaram seus compromissos de lado em vão, e se necessário voltarão e como a população se mostra unida, irão reivindicar, não vão deixar quieto. Neste momento o Prefeito Municipal solicitou um aparte para questionar quem foi o funcionário que fez tal afirmação, a manifestante relatou ser o Sr. Vilmar, quem fez essa afirmação para sua filha no supermercado. Relatou ainda, que está com duas faturas pendentes de pagamento, e enquanto não for disponibilizada água, não irá efetuar o pagamento das mesmas, e acredita que todos deveriam fazer o mesmo, não devendo ser paga a água, eis que não há o que se pagar, e caso algum funcionário vá até sua residência para cortar o fornecimento da água, já estão informados do que irá acontecer. Clamou por uma solução, desejando que o problema seja resolvido. Dando prosseguimento se manifestou o suplemente de Vereador, neste ato representando a comunidade, Juarez Rodriguez, o qual cumprimentou a todos, e afirmou que ao comentar com seus alunos que viria até a Audiência Pública, os mesmo solicitaram que o professor buscasse uma ajuda, eis que diversas vezes os alunos não podem tomar banho para ir para a escola, tendo que frequentar as aulas com um cheiro desagradável. Relatou que há alguns anos o problema vem sendo discutido, vem sendo ouvidas reclamações de toda a comunidade e como munícipe o mesmo sabe que, apesar de não ser simples e fácil, a audiência pública tem como objetivo encontrar soluções para que a sociedade em geral não precise estar esperando pela água nas torneiras. O manifestante se revelou à disposição, afirmou ter permanecido na casa por dois meses, nos quais o problema fora discutido, nas reuniões da UVEMOC, o que demonstra se tratar de um problema comum de vários municípios, mas que a partir da noite da Audiência Pública, após oitiva do representante da CASAN, em primeira instância, espera que em prazo curto se tenha a solução pela falta da água. Afirmou ser de conhecimento de todos que cerca de 80% da comunidade, dos munícipes da cidade, trabalham fora de casa, e ao chegar o primeiro objetivo é colocar a casa em dia, lavar a sua roupa, tomar seu banho, porém não está sendo muito fácil de acontecerem tais fatos. Representando sua classe, aos alunos e a cada um que se faz presente na Audiência Pública, afirmou esperar uma solução em curto prazo. Na sequência fora concedida a palavra a Claudia Valéria Dalazen Santos, a qual cumprimentou o Presidente da Audiência Pública e estendeu o cumprimento aos demais. Parabenizou o Sr. Elias pela iniciativa, porém afirmou que



**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**CÂMARA DE VEREADORES DE RIO DAS ANTAS**

Câmara

Fls. \_\_\_\_\_

Ihe causa revolta a necessidade de todos estarem na Casa Legislativa para brigar por aquilo que se tem de direito. Enfatizou que a CASAN, o Governo do Estado, o Presidente da CASAN não estão fazendo nenhum favor, todos tem direito a água na torneira, na hora que quiser; infelizmente este tem sido um artigo cada vez mais raro. A manifestante relatou que, por ser defensora dos animais, possui oito cães, alojados em canil, todavia, em sua residência não há disponibilidade de água desde a última quinta-feira, e desde então estão apenas “amontoando” os dejetos, porém relata que a sua vontade seria ajuntar, empacotar e enviar tudo para o Presidente da CASAN, pois é um descaso com a população. Segundo o que afirma a Sra. Cláudia, o abastecimento se revela insatisfatório, irregular, e quando é fornecida a água é “achocolatada”, nem sequer seus cães bebem aquela água, os mesmos se recusam. Relatou ter filmado o fundo de um baldo branco no qual colocou água da torneira, que já havia passado pela caixa, a mesma estava “imunda”, mas a conta da água chega direitinho, todos os meses. Afirmou que acaba tendo que ir tomar banho às 22 horas, a mesma relata trabalhar na sombra, porém aquele cidadão que trabalha na “pega” da galinha, por exemplo, que chega em casa coberto de fezes de galinha, como fica este cidadão? A manifestante relatou que tem sofrido bastante, apesar de ter um pequeno reservatório, mas se pergunta: e quem não tem? O bairro Novo Horizonte é um bairro carente, e a interlocutora acredita que grande parte dos moradores não possuem reservatório. Afirmou acreditando ser a água a primeira necessidade, sendo assim, não existe condições da situação continuar desta forma, porém ressalta os presentes não devem esquecer de que os políticos temem a manifestação da população, e o Presidente da CASAN está em um cargo político, devendo a população se organizar e cobrar do mesmo, afinal, ele tem o poder do “canetaço”, podendo liberar a verba para o Prefeito, para a CASAN local, ou para quem for, para que seja feito algo pelo município. Ressaltou, ainda, que não se pode dizer que o município não dá lucro, porque aqui nunca se investiu, como pode não dar lucro? Há anos os munícipes não vêem investimento; não pode chover no município, se chover lascou-se, peguem o balde e colham água da chuva, ou vão embora com o rio; pode-se ter meses de seca, porém não se pode ter um dia de chuva forte. Afirmou que no centro dificilmente falta água; por se auto denominar “metida”, a mesma passa e abre as torneiras ao seu alcance, e todas dispõem de água, mas isso não se repete em outros bairros. A manifestante acredita não ser possível em um município como Rio das Antas, rodeado de água de rio, a população não dispor de água. Revelou que todas às vezes as quais falta água em sua casa, a mesma liga para o 0800, possuindo registro de todos os protocolos das ligações, porém sempre recebe a informação de que ninguém sabe de nada, ninguém ligou e não existem reclamações, portanto, resta claro que a população não pode mais ficar à mercê de quem está lá em cima, e que age com descaso para com os que estão aqui. Acreditou ser o momento de todos abraçarem a causa, inclusive ressalta ser testemunha de que o Prefeito Municipal já vem fazendo, assim como a Valéria, responsável pelo Procon, por serem colegas teria amplo conhecimento do trabalho que vem sendo realizado; porém relata ser inadmissível que em um município com 7 mil habitantes, que não passa por secas, que é rodeado por rios, se tenha esta falta de água e esta falta de respeito com todos. Ainda, deixou claro ao Sr. João, responsável pela CASAN no município, que sua “briga” não é com os funcionários da CASAN, é com quem manda, aqueles que presidem a CASAN, com os diretores; os responsáveis locais estão somente recebendo as bordoadas na porta de entrada, ouvindo. Ainda, relatou ter discutido com o um dos atendentes do 0800, Gabriel, e acredita que o



**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**CÂMARA DE VEREADORES DE RIO DAS ANTAS**

Câmara

Fls. \_\_\_\_\_

mesmo a considera louca, mas repassou ao mesmo o que teria vontade de dizer ao Presidente, aquele informou que a conversa estava sendo gravada, e a Sra. Claudia contou que achou ótimo, afinal gostaria de deixar registrada a sua insatisfação e a insatisfação de toda a população do município. Finalizou agradecendo. Na sequência o Sr. Alemar Penso solicitou o uso da palavra que foi concedida pelo Presidente. O mesmo fez uso a fim de explicar sobre as dificuldades, apresentadas pela Sra. Cláudia, para isso sugeriu que, como pessoas públicas que frequentemente são chamadas para dar explicações ao Ministério Público, questionando onde estaria o Ministério Público naquele momento. Sugeriu a comunidade rioantense que faça uma comitiva e até o Ministério Público, munida de abaixo assinado e que nesta audiência pública sejam anexadas as fotos e/ou filmagens que a Sra. Cláudia havia comentado, enfatizando que tudo o que é prova escrita, falada e televisiva é incontestável, dizendo ser a prova maior. Concluiu, afirmando que precisam parar de ter medo e que esta seria sua sugestão, bem como agradecendo pelo espaço concedido. Na oportunidade o Vereador Luiz Antonio Cattani, solicitou um aparte, o qual foi concedido. O Vereador Luiz Antonio Cattani esclareceu que o Edital de convite foi encaminhado a 02 (dois) promotores da vara de Caçador, a qual Rio das Antas pertence, e que nenhum teria comparecido. Na sequência o Sr. Aleomar retomou a palavra sugerindo que sua proposta anterior seja encaminhada diretamente para Florianópolis e se comprometeu junto a UVEMOC para coletar este material e que seja encaminhado para um órgão superior ao de Caçador-SC. Finalizou, afirmando que talvez exista algo junto ao Poder Público do Município de Rio das Antas, enfatizando que são tantas que lhe parece que está sendo mudada a Constituição Federal e sendo criado um quarto poder, mas que estariam enganados afirmando que o poder maior seria o do povo, bem como agradecendo a atenção de todos. Na sequência a palavra foi concedida ao Sr. Adriano José da Silva, também representante da comunidade, o qual iniciou sua explanação cumprimentando a todos e contando ser morador da Rua Mário Forlin, no Bairro Bela Vista da Cidade de Rio das Antas. Enfatizou que nesta rua todos os dias falta água, afirmando ser complicado, pois além da falta de água teria prejuízos quanto a queima de chuveiros e torneiras que se danificam em função da grande quantidade de areia que fica armazenada nos mesmos. Contou, também, que a máquina de lavar roupa acumula areia no filtro, questionando que se com as máquinas e equipamento ocorre isso, como ficariam as pessoas que utilizam essa água. Afirmou que a situação não está sendo fácil e que desde o ano de 2012 tem vindo até a Casa Legislativa reclamar sobre a situação e pedir ajuda aos Vereadores. Contou que há algum tempo, teve problemas em sua residência quanto à obstrução de encanamento, que teria percebido pela redução diária da vazão de água, bem como na ocasião um funcionário da CASAN que estaria de folga teria trabalhado o dia todo para resolver o problema. Finalizou reafirmando que a situação está cada vez mais difícil e agradecendo atenção de todos. Na sequência o Mediador afirmou que estes seriam os representantes da comunidade que teriam realizado inscrição para fazer uso da palavra, bem como informou que não se teve nenhuma contribuição por escrito como previa o edital. Neste momento, deixou a palavra livre as autoridades da mesa para alguma consideração final. Na oportunidade, manifestou-se o Vereador Luiz Antonio Cattani deixando ao presidente da mesa uma sugestão que obteve em conversa com o representante da ARIS, de que tentem marcar uma audiência com o governador do estado, visto que possuem Vereadores que representam o partido do governo e também o Prefeito Municipal. Disse acreditar que o mesmo não sabe deste acontecimento, mas que deve ficar



**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**CÂMARA DE VEREADORES DE RIO DAS ANTAS**

Câmara

Fls. \_\_\_\_\_

sabendo e tomar uma providência, afirmando que isso também compromete a imagem do seu governo. Convidou os colegas Vereadores Daniel José Tenconi e Lino Moresco que fazem parte do partido político de Governador e também o Prefeito Municipal que possui amizade com o mesmo, para que façam uma caravana para conversar com o governador. Disse ter ciência de que, devido a grande quantidade de compromissos, não é fácil se conseguir uma audiência com o Governador, mas destacando que a população rioantense está sofrendo conforme se pode perceber pelos depoimentos da comunidade na reunião. Afirmou que os problemas apresentados pela população são comoventes e que provavelmente vão prejudicar o sono dos representantes da CASAN na reunião e também da administração Municipal, pois os problemas são muito mais graves do que imaginavam. Disse que, infelizmente, os representantes da CASAN presentes na reunião acabaram ouvindo o que não era para eles, da mesma forma que enquanto Vereadores são cercados na rua e escutam bastante a respeito da água, não querendo se omitir desta responsabilidade. Prosseguiu reforçando sobre sua sugestão, dizendo que tudo que foi discutido é válido, assim como as medidas apresentadas pela CASAN, apesar de serem paliativas. Finalizou, afirmando que a população de Rio das Antas merece mais respeito e mais qualidade de vida, afirmando que é para isso que os Poderes Executivo e Legislativo prezam, mas que necessitam de alguém que os ampare e os ajude, bem como agradeceu a atenção de todos. Na sequência solicitou o uso da palavra o Sr. Adir Faccio, afirmando que a ARIS faz parte do Conselho Estadual de Saneamento Básico –CONESAN, que o mesmo teria sido criado há mais de 05(cinco) anos, que foram feitas 03(três) reuniões até o momento e que nele existe um fundo de saneamento para cobertura destas emergências, entretanto, afirmou que este fundo não possui recursos financeiros ainda, explicando que estariam empenhados em sua criação e pedindo ao governo para que seja destinado recursos a este fundo. Afirmou já terem uma proposta junto ao governo do estado para este fim e que buscam recursos na ordem de R\$300.000.000,00 (Trezentos milhões) que seria exatamente para uma cobertura destes casos onde o sistema não é autossustentável. Disse que ninguém teria falado errado, que a água é um direito da população e que se a CASAN assumiu o compromisso precisa cumprir. Afirmou que os funcionários da estatal que a representam neste ato não teriam culpa nenhuma, afirmando que inclusive o Engenheiro Arthur teria feito todo o planejamento da região, calmamente de forma a estudar o que poderia estar acontecendo e que teria acompanhado seu trabalho que agora estaria parado na diretoria da empresa. Afirmou considerar importante a sugestão apresentada pelo Vereador Luiz Antonio Cattani, pois o mesmo poderá agilizar a liberação deste trabalho. Disse que hoje não sofre com falta de água em sua casa, mas já teria passado por esta situação, porém não com tanta frequência como a população de Rio das Antas enfrenta. Afirmou que já teria ouvido sobre a situação por parte do Prefeito Municipal, mas que não imaginava que era tão grave. Disse que o que passou não vão conseguir resolver, mas que precisam que as soluções apresentadas pelo engenheiro da estatal sejam colocadas em prática, pois embora paliativas são pontuais, enfatizando que a ARIS vai acompanhar este trabalho. Questionou se a falta de água dos últimos dias foi informada para a população, destacando que a população precisa ficar sabendo antecipadamente sobre o período de tempo que ficará sem abastecimento e qual é a gravidade do problema, dizendo que isso pode acontecer. Contou que em Rio do Sul-SC, há poucos dias, uma bomba foi danificada, que não existia nenhuma outra igual no estado para substituí-la e precisou ser mandada para São Leopoldo-RS para o conserto, enfatizando que isso pode



**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**CÂMARA DE VEREADORES DE RIO DAS ANTAS**

Câmara

Fls. \_\_\_\_\_

acontecer, mas que é necessário avisar para a população, visto que também está previsto nas normativas, destacando ser imprescindível que isso aconteça sendo motivo de notificação e punição para CASAN. Disse não ter acompanhado se chegou essa informação até a ARIS, mas que a população precisa ser avisada imediatamente, destacando que se demorar um longo período a CASAN precisa providenciar água, a transportando com caminhão pipa para o reservatório. Destacou que a estatal sabe das leis e que de forma nenhuma pode deixar 05 (cinco) dias sem água como está acontecendo em Rio das Antas, lamentando a situação. Enfatizou que a situação deve ser levada a conhecimento superior, para que se cobre da diretoria da CASAN, pois a população não pode ficar pagando por isso. Prosseguiu, pedindo ao engenheiro da estatal para que depois da reunião lhe passe os dados que explanou, para que no dia seguinte que terá uma reunião na CASAN para outro fim, aproveite para levar estas informações e também explanar sobre toda a preocupação demonstrada nesta Audiência Pública que considerou de extrema importância. Finalizou, dizendo que o único objetivo é buscar uma solução, bem como agradeceu a atenção recebida. Na oportunidade, solicitou o uso da palavra o Engenheiro Eletricista da CASAN, o qual afirmou ser muito bom saber que o Sr. Adir Faccio tenha uma reunião na CASAN no dia seguinte e afirmando que ao contrário do que o ex-Prefeito Municipal teria afirmado, as ações que a CASAN está realizando não decorreram da realização desta Audiência Pública, afirmando que já existia um planejamento. Disse que a melhoria na captação é uma obra necessária e urgente, destacando que o projeto já estaria pronto desde agosto e já teria sido encaminhado, mas que estaria parado esperando, talvez, algum “empurrão” político. Afirmou que são várias necessidades, vários centros problemáticos como Rio das Antas, dizendo que às vezes as pessoas não tem noção da gravidade da situação, afirmando que também não tinha, que sabia que era problemático, mas não a este ponto, afirmando que isso acontece por estarem distante e pedindo para imaginar os funcionários de Florianópolis então, que estão mais distantes. Disse que, levando essas informações, quem sabe, consigam acelerar a captação que já vai ser uma melhoria visto que diminuirá a intermitência. Afirmou que passará as informações necessárias ao Sr. Adir para que reforce a necessidade diante da CASAN. Disse que as soluções propostas não são paliativas e sim definitivas, afirmando que a ETA de 12 L/s (doze litros por segundo) seria um cálculo para 15 (quinze) anos de horizonte de crescimento, objetivando resolver o problema de Rio das Antas. Reafirmou que a ETA trazida de outro sistema é uma solução paliativa, mas o resultado é uma solução definitiva. Disse que irão tratar com a ETA provisória, mas que a cidade precisa para os próximos 15 (quinze) anos, afirmando que no cálculo realizado consideraram um trabalho de 8 (oito) horas por dia para atender a demanda atual, concluindo que poderá passar a trabalhar 24(vinte e quatro horas) para atender a demanda futura. Finalizou, reafirmando que sua intenção é de resolver, em curto prazo e definitivamente, o problema de Rio das Antas, bem como agradeceu a atenção recebida. Na sequência solicitou o uso da palavra o Sr. João Pablo Prestes, a fim de esclarecer que sua pessoa e os demais funcionários da CASAN, que atuam no município, não estariam contra a população, que aquilo que depende deles estariam fazendo, mas ressaltando que a resolução do problema não depende apenas deles. Afirmou que muitas vezes está em sua casa, na cidade de Videira-SC, é informado sobre algum problema e se desloca até Rio das Antas para resolvê-lo, reafirmando que estão a favor da população, que querem trabalhar e fazer o melhor. Disse que a partir de agora, também, vão ter uma bomba reserva, a fim de substituir a existente no caso



**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**CÂMARA DE VEREADORES DE RIO DAS ANTAS**

Câmara

Fls. \_\_\_\_\_

da mesma apresentar problemas. Finalizou sua explanação, afirmando considerar importante que tenha chegado um filtro e um decantador e que o problema vai ser solucionado e enfatizando que seu desejo é de que isso aconteça ainda este ano, bem como agradecendo a atenção de todos. Na sequência, o Prefeito Municipal, Sr. Alcir José Bodanese, solicitou o uso da palavra para suas considerações finais. Iniciou dizendo ao Sr. Arthur e ao Sr. João que espera que os mesmos tenham noção do quanto as pessoas sofrem no município de Rio das Antas, afirmando ter entendido que as suas inúmeras tentativas em viagens a Chapecó-SC e a Florianópolis-SC, a fim de levar o problema à superintendência e a presidência da CASAN, foram consideradas como mentiras ou que estaria inventando sobre a situação e que agora a população seria testemunha desta realidade. Pediu, por favor, que se não podem resolver o problema, seria companheiro para intervir para que o trabalho se realize. Disse ao Sr. João que o mesmo seria seu amigo, que veio para Rio das Antas com muita vontade de trabalhar, entretanto enfatizou que o mesmo não pode ficar bravo com a população quando pedem para fornecer água em suas residências. Demonstrou sua indignação, sobre o fato citado pela Sra. Rosane do Prado quanto ao outro funcionário da CASAN que teria afirmado que a Audiência Pública de nada adiantaria e nem teria ficado até o final da reunião. Afirmou que não admitirá que os funcionários da CASAN tratem mal os munícipes rioantenses. Pediu ao representante da ARIS que ajude o município de Rio das Antas a resolver este problema, afirmando que procurará novamente o Presidente da estatal e também os deputados que não se fizeram presentes e se necessário intervirá junto ao Governador na busca de uma solução. Disse esperar que as medidas apresentadas na reunião realmente sejam colocadas em prática, afirmando que há 03(três) anos o Sr. Écio Bordignon já teria prometido isso. Afirmou saber que a vazão de 12 L/s (Doze litros por segundo) irá resolver o problema de abastecimento, afirmando que em meio dia se conseguirá abastecer todos os reservatórios e enfatizando que com a vazão atual são necessários 03(três) dias para encher os mesmos, em função do fluxo de saída. Disse que os moradores das partes mais altas da cidade são os que mais sofrem e que por inúmeras vezes teria telefonado para o Sr. João pedindo para fechar a água do centro da cidade para que pudesse atender as parte mais altas, enfatizando que não adiantava, pois se passava 01(um) dia e a água não subia na última caixa, ressaltando que não é disso que Rio das Antas precisa. Disse esperar que os representantes da CASAN neste ato tivessem consciência, do quanto sofre como Prefeito do Município, contando que muitas pessoas vão até sua casa para tomar banho e questionando que culpa teria e que esta não seria uma responsabilidade sua. Contou que no último final de semana, inúmeras pessoas o procuraram pedindo ajuda sobre a falta de água e questionou os representantes da CASAN sobre o que pode fazer se na CASAN não é ao menos recebido, pedindo para se colocarem em seu lugar. Disse que muitas vezes foi até Florianópolis-SC e Chapecó-SC, conversar com o Presidente e com o Superintendente que prometiam solução para o problema o que não aconteceu. Afirmou que a solução precisa acontecer antes do próximo ano, pediu para que no dia seguinte o sistema seja colocado em funcionamento e se resolva este problema, para isso colocou a estrutura da Administração Municipal a disposição para ajudar no que for necessário. Pediu para que a situação seja levada a sério e que o único objetivo seria defender a população que precisa de água. Pediu a responsável pelo PROCON que continue atuando a estatal em caso de reclamações, bem como que faça tudo que a lei permitir, que assinará junto com a mesma. Na sequência, parabenizou o Presidente pela iniciativa do Poder Legislativo, enfatizando





**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**CÂMARA DE VEREADORES DE RIO DAS ANTAS**

Câmara

Fls. \_\_\_\_\_

que com o apoio do Poder Executivo foi realizada uma ação histórica em Rio das Antas, através desta Audiência Pública. Finalizou dizendo que gostaria, no próximo ano, de ter o prazer de, juntamente aos Vereadores e a População, convidar a CASAN para ser parabenizada pela resolução do problema de Rio das Antas, mesmo sendo este um dever da estatal. Disse que é isso que espera e que é isso que o município de Rio das Antas precisa, bem como agradeceu a atenção recebida. Não havendo mais manifestações por parte dos membros da mesa, o Mediador informou que estariam encerrados os debates da audiência, enfatizando que foi a primeira da história do Poder Legislativo de Rio das Antas em 56 (Cinquenta e seis) ano de Emancipação e que foi de iniciativa e autoria de todos os legisladores do município em consonância com o Poder Executivo de Rio das Antas. Disse que o fato ficará na história do município, assim como ficaria marcado o desejo da população em resolver este problema, enfatizando que a presença maciça da população mostra a força do cidadão rioantense. Na sequência, passou a palavra ao Presidente, Sr. Elias Antunes de Moraes, para realização do encerramento dos trabalhos. Na oportunidade, o Presidente realizou um agradecimento especial pela presença de cada membro da mesa de honra, bem como congratulou a cada um pelo trabalho realizado. Agradeceu também de maneira especial aos demais Vereadores da Casa, funcionários da Câmara, as pessoas da comunidade que fizeram uso da palavra, aos representantes dos diversos setores da Administração Municipal e demais instituições, bem como a toda a população presente. Deu por encerrada a Audiência Pública, desejando a todos um feliz natal e próspero ano novo, bem como que o problema explanado nesta reunião seja resolvido.

Plenário Almiro Chaves, em 15 de Dezembro de 2014.